

Arquitetura e Urbanismo:

PATRIMÔNIO, SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA 2

Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)

Arquitetura e Urbanismo:

PATRIMÔNIO, SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA 2

Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Arquitetura e urbanismo: patrimônio, sustentabilidade e tecnologia 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizadora: Jeanine Mafra Migliorini

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A772 Arquitetura e urbanismo: patrimônio, sustentabilidade e tecnologia 2 / Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-316-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.160211607>

1. Arquitetura. 2. Urbanismo. I. Migliorini, Jeanine Mafra (Organizadora). II. Título.

CDD 720

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A arquitetura desde sua origem é carregada de significado e simbolismo. Desde construções como Stonehenge, uma construção não habitável, estamos cercados de desejos e representações, na maioria das vezes implícitas, sobre o poder do homem diante da natureza e diante dos demais. Essa necessidade de expressão percorre toda história e é atestada pela arquitetura que resiste ao tempo. Basta um olhar mais atento para percebermos os indícios e assim podermos mergulhar em um universo de possibilidades de interpretação dessa arquitetura. Nos artigos apresentados nos deparamos com alguns desses monumentos de resistência da história, testemunhos de um tempo que muito tem a nos dizer, a nos orientar e conduzir por reflexões acerca de nossa realidade, e o que se projeta para o futuro.

O poder da arquitetura sobre nossas atitudes é muito mais amplo do que se percebe em um primeiro olhar, em consequência disso a produção desse espaço merece um cuidado que vai além da decisão da técnica. Produzir um lugar de viver, em qualquer escala, é trabalho que necessita de análises de condições ambientais, tecnológicas e sociais. Perceber o usuário do espaço, entender suas necessidades e muitas vezes limitações cotidianas é fundamental para o trabalho; assim como passando à outra escala, mais ampla, as consequências das decisões sobre o ambiente, quais escolhas e como elas refletem no meio em que vivemos.

Todos esses processos que envolvem a arquitetura e o urbanismo trazem uma grande responsabilidade aos seus produtores, que oferecem consequências imediatas e outras tantas que perdurarão por muito tempo, então é através de um trabalho consciente, amplo em suas reflexões que chegaremos, cada vez mais próximos a um produto equilibrado ambientalmente, socialmente, simbolicamente, que alcance uma das maiores premissas da arquitetura: o equilíbrio entre a forma e a função.

Boa leitura e ótimas reflexões!

Jeanine Mafra Migliorini

SUMÁRIO


CAPÍTULO 1..... 1

O RECONHECIMENTO DOS BENS CULTURAIS COMO SUPORTE AO RESTAURO NA ATUALIDADE

Juliana Cunha Barreto

Virginia Pitta Pontual

José Manuel Aguiar Portela da Costa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116071>

CAPÍTULO 2..... 13

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DAS INFORMAÇÕES PARA A CONSERVAÇÃO DE BENS ARQUITETÔNICOS DE ACORDO COM OS TIPOS DE INVENTÁRIOS CIENTÍFICOS NACIONAIS

Ana Paula Ribeiro de Araujo


Ricardo Ferreira Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116072>

CAPÍTULO 3..... 29

OLINDA, DO MARTÍRIO À GLÓRIA: A HISTÓRIA DA CIDADE MONUMENTO NACIONAL ATRAVÉS DO PROCESSO DE TOMBAMENTO DO IPHAN (1972-1980)

Camilla Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116073>


CAPÍTULO 4..... 44

O MERCADO MUNICIPAL DE TAUBATÉ: ESPAÇO E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Claudia Maria de Moraes Santos

Maria Aparecida Chaves Ribeiro Papali


Valéria Regina Zanetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116074>

CAPÍTULO 5..... 54

O TESTEMUNHO DA FORMA - MODIFICAÇÕES DOS EDIFÍCIOS HISTÓRICOS DO BAIRRO DE SÃO JOSÉ


Maria de Lourdes Carneiro da Cunha Nóbrega

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116075>

CAPÍTULO 6..... 68

ARQUITETURA SERTANEJA: CONTRIBUTOS PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO RURAL DA REGIÃO SERIDÓ POTIGUAR

Maria Rita de Lima Assunção

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116076>


CAPÍTULO 7..... 82

PATRIMÔNIO AFRO-BRASILEIRO: MAPEAMENTO DAS AÇÕES DO COMITÊ GESTOR NA ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS TURÍSTICAS QUE SE ARTICULAM COM

A PRESERVAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO DO CAIS DO VALONGO

Aline Karina de Araújo Dias

Joseane Paiva Macedo Brandão


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116077>

CAPÍTULO 8..... 99

INCURSÕES POR PAISAGENS ART DÉCO: CONEXÕES SÃO PAULO-BAHIA

Maria Ângela Barreiros Cardoso

Saïde Kahtouni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116078>


CAPÍTULO 9..... 116

O CONCEITO DE INTEGRIDADE NA CONSERVAÇÃO DA ARQUITETURA MODERNA

Allana de Deus Peixoto

Carlos Eduardo Luna de Melo

Flaviana Barreto Lira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116079>


CAPÍTULO 10..... 128

CASAS MODERNISTAS COMO PATRIMÔNIO EM CACHOEIRA DO SUL

Ana Elisa Souto

Laline Elisangela Cenci

Renata Venturini Zampieri


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160710>

CAPÍTULO 11..... 139

MODERNISMO EM MACEIÓ: EDIFICAÇÕES ESQUECIDAS DO JARAGUÁ AO CENTRO

Tamires Aleixo Cassella

Letícia Brayner Ramalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160711>


CAPÍTULO 12..... 152

EMIL BERED: HABITAÇÃO COLETIVA MODERNA PORTOALEGRENSE

Angela Cristiane Fagundes

Maitê Trojahn Oliveira

Silvio Belmonte de Abreu Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160712>


CAPÍTULO 13..... 171








ANÁLISE ARQUITETÔNICA DO CLUBE DO TRABALHADOR NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE: TERTULIANO DIONÍSIO, 1962




Vitória Catarine Soares Pereira

Paula Emanuelle Silva Pequeno

Adriana Regina Sarmiento Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160713>

CAPÍTULO 14	184
LIMIARES E DISPUTAS: EXPERIMENTAÇÕES MODERNISTAS NO PLANO AGACHE Thiago Santos Mathias da Fonseca	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160714	
CAPÍTULO 15	199
LA PLAZA DE ARMAS DE SANTIAGO EN EL SIGLO XVIII: ¿PLAZA CÍVICA, ZOCO O TIÁNGUEZ? Mauricio Baros Townsend	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160715	
CAPÍTULO 16	214
(RE)CONHECENDO O ÁGUA LIMPA: O RESGATE DA HISTÓRIA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL Amanda Lopes da Silva Fernanda Vieira da Silva Janaina Faleiro Lucas Mesquita Rafaella Lasmari Bozetti	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160716	
CAPÍTULO 17	225
CIDADES CRIATIVAS E REQUALIFICAÇÃO URBANA: CONSUMO DO ESPAÇO E DINÂMICA SOCIOESPACIAL NA ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE CORDEIRÓPOLIS (SP) Eduardo Alberto Manfredini	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160717	
CAPÍTULO 18	238
A ARQUITETURA HÍBRIDA – UM PARADIGMA TEÓRICO? Larissa Miranda Kravchenko Pedro Henrique Máximo Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160718	
CAPÍTULO 19	255
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: TRANSFORMAÇÃO DA CLÍNICA TRADICIONAL DE MUNDOS ISOLADOS EM LUGAR DA MULTITERRITORIALIDADE Sarah Gabriela de Carvalho Oliveira José Gustavo Francis Abdalla	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160719	
CAPÍTULO 20	267
AMBIÊNCIA E TERRITÓRIO EM PROJETOS EMERGENCIAIS: OS CASOS DE MARIANA E BRUMADINHO Leonardo Valbão Venancio Bruno Massara Rocha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160720	

CAPÍTULO 21	278
ARQUITETURA DA ALTERIDADE COMO SUBSÍDIO PARA REQUALIFICAÇÃO DE IMÓVEIS VAZIOS NO BAIRRO DE SÃO JOSÉ (LESTE), NO CENTRO DO RECIFE	
Larissa Fonseca da Cunha	
Andrea Melo Lins Storch	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160721	
CAPÍTULO 22	288
DIMENSÃO RIBEIRINHA COMO REFERÊNCIA DE PROJETO DE ARQUITETURA PARA A AMAZÔNIA	
Tainá Marçal dos Santos Menezes	
Ana Klaudia de Almeida Viana Perdigão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160722	
CAPÍTULO 23	301
ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA: UMA REFLEXÃO SOBRE A RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA NO NORDESTE BRASILEIRO	
Ruana Rafaela Batista Paiva	
Trícia Caroline da Silva Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160723	
SOBRE A ORGANIZADORA	318
ÍNDICE REMISSIVO	319

CAPÍTULO 6

ARQUITETURA SERTANEJA: CONTRIBUTOS PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO RURAL DA REGIÃO SERIDÓ POTIGUAR

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 09/04/2021

Maria Rita de Lima Assunção

Escola de Arquitetura, Arte e Design da
Universidade do Minho (EAUM)

Guimarães - Portugal

<http://lattes.cnpq.br/4520655730102981>

RESUMO: O sertão, com reduzida disponibilidade de recurso, foi o ambiente escolhido para a expansão da pecuária devido à incompatibilidade com o cultivo da cana-de-açúcar no litoral do Nordeste brasileiro. Durante o século XVII, a pecuária estava em franca expansão pela região e ao passo que a fixação das famílias acontecia e a economia ganhava ares mais prósperos, a arquitetura fincava suas marcas naquelas terras. Dessa forma, desenvolveu-se, por intermédio da cultura do gado, uma arquitetura simples, sustentável, reconhecida, por estudiosos e órgãos governamentais, como patrimônio brasileiro. Sob essa perspectiva, as casas-grandes das fazendas tornaram-se uma sólida representação do patrimônio e da paisagem sertaneja; são bens que, com elevada simbologia, traduzem os processos socioculturais ali vividos e promovem uma rica interação entre o sertanejo e o sertão, envolvendo particularidades nos costumes e hábitos de morar. Por sua dimensão cultural, faz-se necessário estudos voltados à preservação desse patrimônio. Nesse sentido, pretendemos, com este artigo, apresentar a análise comparativa

do estado de situação das casas-grandes do município de Serra Negra do Norte, tendo em vista futuras intervenções que possam contribuir para a preservação desse patrimônio secular.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura Vernacular; Fazendas de gado; Patrimônio Rural; Paisagem Sertaneja; Seridó Potiguar.

SERTANEJA ARCHITECTURE: CONTRIBUTIONS TO THE PRESERVATION OF THE RURAL HERITAGE OF SERIDÓ POTIGUAR REGION

ABSTRACT: The sertão was the environment chosen for the expansion of cattle ranching due to the incompatibility with the cultivation of sugar cane on the coast of Northeast Brazil. During the seventeenth century, livestock farming was booming throughout the region and, as families settled and the economy gained more prosperous air, architecture stuck its marks in those lands. In this way, a simple, sustainable architecture, recognized by scholars and governmental as a Brazilian cultural heritage. From this perspective, the houses of the cattle ranches have become a solid representation of the heritage and sertaneja landscape. We intend to present a comparative analysis situation of the casas-grandes in the Serra Negra do Norte city in view of future interventions that may contribute to the preservation of this secular heritage.

KEYWORDS: Vernacular Architecture; Cattle farms; Rural Heritage; Sertaneja Landscape; Seridó Potiguar.

1 | INTRODUÇÃO

O ciclo do gado trouxe consigo a criação de um vasto acervo arquitetônico semeado nos sertões do Nordeste brasileiro. Esse patrimônio rural insere-se na paisagem cultural de um espaço conduzido pela economia do gado, subsequente à do algodão, modelo de ocupação do território que estruturou a cultura no sertão do Rio Grande do Norte e muito influenciou a formação histórica e social, bem como a arquitetura, intrinsecamente vinculado ao meio. Embora tratemos do contexto potiguar, estamos cientes de que a ele a arquitetura não se reduz, pois o Seridó é apenas um desses sertões, que, por sua vez, é muito fracionado. Sobre a configuração do sertão, retomemos o que disse o personagem rosiano Riobaldo: “Vou lhe falar. Lhe falo do sertão. Do que não sei. Um grande sertão! Não sei. Ninguém ainda sabe. Só umas raríssimas pessoas – e só poucas veredas, veredazinhas” (ROSA, 1956, p. 116).

Estruturadas a uma distância considerável do litoral e, por conseguinte, longe das metrópoles, as fazendas constituíam núcleos de subsistência autossuficientes. Esse traço demonstra, no partido arquitetônico, um reflexo do que era necessário à sobrevivência das famílias e do funcionamento das atividades, por esse motivo, as construções manifestam as necessidades inerentes à economia, unindo “o saber arquitetônico vernacular à técnica construtiva lusitana” (IPHAN, 2012, p. 50). Cabe lembrar que, não obstante tomassem como referência os modelos lusitanos, as condições sociais, econômicas e fisioclimáticas interferiram nos procedimentos de construção. Desse modo, a adaptação dos programas e processos construtivos fez das casas-grandes do Seridó Potiguar uma arquitetura tipicamente brasileira.

Durante o século XVIII, surgiram as primeiras casas nesta região: edificações de estruturas simples, térreas, construídas com a técnica da taipa de sopapo, de chão batido, planta retangular e cobertura em duas águas. A execução era razoavelmente rápida para uma região onde as secas forçavam o deslocamento de fazendeiros e vaqueiros entre as propriedades.

De pouca resistência, os materiais exigiam que a casa fosse periodicamente embarrada, e esse repetido trabalho reparador era possibilitado pela disponibilidade de argila e de madeira da caatinga. É importante destacar que as casas primitivas tiveram, no extrativismo vegetal e mineral, a fonte de recurso necessária à realização de todas as etapas construtivas com o uso de materiais retirados da natureza em estado bruto.

Medeiros Filho, ao descrever as formas de construção dessas casas na região Seridó, destaca a explicação de Eloy de Souza sobre a técnica da taipa:

A taipa foi também de uso corrente na quase totalidade do sertão do Rio Grande do Norte, onde o material para essa construção era abundante e encontrava na habilidade dos moradores, facilidade no manejo do barro e da armação adequada a essa arquitetura. A esse tempo já nos encontrávamos em pleno ciclo do gado, como parece demonstrar o emprego de correias

de couro cru que então serviam para amarrar as varas aos esteios e assim formar os xadrezes, que deviam receber e sustentar o barro, aí introduzido por meio de sopapos vigorosos do construtor. Enquanto nessa zona o couro era utilizado em tal aplicação, já no litoral e agreste, a armação era feita com cipós dos matagais próximos (SOUZA, 1951 *apud* MEDEIROS FILHO, 1983, p. 56).

De acordo com Medeiros Filho (1983, p. 56), “a evolução da casa de taipa para alvenaria ocorreu de forma lenta”, pois a taipa marcou as construções até o início do século XIX. Nos inventários seridoenses, uma construção totalmente de alvenaria aparece, pela primeira vez, em 1813, como propriedade de Manoel Pereira Monteiro: [...] um sobrado sobre pilares de tijolos no sítio de Serra Negra no valor de 400\$000” (MACÊDO, 2015, p. 148).

Inicialmente “passaram a construir de tijolos apenas as frentes das moradas, permanecendo de taipa o restante da construção” (MEDEIROS FILHO, 1983, p.56). Segundo Lima (2002), às vezes as casas tinham suas paredes externas levantadas em pedra, adobe ou tijolo, mantendo-se as paredes internas em taipa de sopapo. Mas, por fim, “prevaleceu a casa de alvenaria, que permitia edificações mais amplas, com cumeeiras mais altas que favoreceram o aparecimento dos sótãos” (MEDEIROS FILHO, 1983, p.56).

O nome atribuído a esse tipo de habitação varia entre casa-grande e casa-sede da fazenda. No Inventário de conhecimento do patrimônio rural da região do Seridó Potiguar (IPHAN, 2012), é denominada “casa-grande”, expressão aplicada pela maioria dos autores investigados como referência à residência do proprietário e à casa principal da fazenda.

Faria (1965) dedicou um capítulo de sua obra *Velhos costumes do meu sertão* à configuração das casas-grandes, termo a partir do qual Medeiros Filho (1983), na obra *Velhos inventários do Seridó*, também descreveu essas moradas. Em seus estudos comparativos entre a casa-grande de fazenda e a casa urbana, Feijó (2002) acrescenta a informação de que caracteriza uma morada de uso permanente, enquanto Macêdo (2015, p. 149) esclarece que a “incorporação de compartimentos fez assumir a magnitude de casa-grande”.

Tendo adquirido esse conhecimento, decidimos adotar a denominação mais corrente atribuída às moradas seridoenses nas fazendas de criar, ou seja, casas-grandes, sem relegar outras terminologias, como, simplesmente, casa de fazenda ou casa-sede - adotadas por Diniz (2008, 2015) -, pois entendemos que essas duas também determinam a unidade habitacional como a principal moradia do proprietário.

Contextualizado o cenário das moradas principais nas fazendas de gado do Seridó do século XIX, enfatizamos que os exemplares estudados são marcados pela técnica de construir em alvenaria, consequência da sedentarização e do crescimento econômico; são unidades habitacionais pertencentes a uma propriedade que, geralmente, incluía outros equipamentos: currais, depósitos, queijeiras e, em alguns casos, armazém de algodão, casa de farinha e engenho, com produção destinada ao consumo local e ao mercado interno

do Seridó. Todos esses equipamentos agrupados constituíam um conjunto arquitetônico capaz de suprir as necessidades nas fazendas.

As casas-grandes são detentoras de uma tradicional tipologia com aparência rústica e despojada de elementos decorativos, reflexo do caráter local e regional, conservam traços relevantes de uma arquitetura simples concebida por repetição de modelos sustentáveis e marcados pela sabedoria passada de geração em geração.

São residências que se tornaram referência pelo seu caráter vernacular, isto é, além da relevância para a identidade da região, são adaptadas às condicionantes do lugar e, como afirma Borges (2015), se constituem em espaços de proteção em relação às características hostis do clima no sertão.

A partir do material recolhido em pesquisas anteriores que realizamos acerca da arquitetura das fazendas seridoenses (ASSUNÇÃO, 2021), exporemos a análise comparativa do estado de situação de sete casas-grandes no município de Serra Negra do Norte.



Figura 1. Casa-grande Aroeira em Serra Negra do Norte, Seridó Potiguar.

Fonte: Autora, 2019.

21 ESTUDO COMPARATIVO DO ESTADO DE SITUAÇÃO DAS CASAS-GRANDES EM SERRA NEGRA DO NORTE (SERIDÓ POTIGUAR-RN)

O estudo fundamenta-se nos dados do relatório técnico Inventário do patrimônio rural do Seridó – caminhos do Seridó (ASSUNÇÃO; OLIVEIRA; SILVA, 2010), referente à terceira etapa de um projeto iniciado em 2007, sob a responsabilidade da Superintendência IPHAN/RN, para o Inventário de conhecimento do patrimônio rural da região do Seridó Potiguar (IPHAN, 2012). Nessa etapa, foram inventariadas quarenta casas de fazendas pertencentes aos municípios de Ipueira, Jardim de Piranhas, Ouro Branco, São João do Sabugi, Serra Negra do Norte e Timbaúba, datadas dos séculos XIX e XX.

Como mencionamos, neste artigo, são feitas observações com enfoque no estudo do acervo em Serra Negra do Norte. Com esse objetivo, traçamos o estado de situação atual das casas-grandes mediante uma perspectiva comparativa entre o contexto registrado no levantamento de 2010 e de 2019. Arrolamos os resultados dos levantamentos arquitetônicos, documentais e fotográficos, além das observações empíricas acerca dos vestígios analisados. Para isso, utilizamos as informações contidas no anexo do relatório técnico (ASSUNÇÃO; OLIVEIRA; SILVA, 2010), que foram atualizadas com o diagnóstico comparativo e assim produzimos uma nova base de dados.

Embora tenhamos observado as condições internas e externas, as ações de manutenção, a degradação dos materiais, as estruturas e as perdas de elementos de composição, entendemos que, para alcançar resultados mais aprofundados, seria necessária uma equipe multidisciplinar capaz de responder a todas as questões referentes ao processo de intervenção do patrimônio edificado. Por essa razão, não foi nosso objetivo adentrar no campo do restauro e das técnicas retrospectivas. Procuramos ter uma noção geral do objeto investigado, a partir da inspeção das casas-grandes, com foco no estado em que esse patrimônio rural se encontra conservado e preservado, e, dessa forma, traçar algumas considerações sobre as políticas de preservação que tutelam atualmente esses bens.

2.1 As casas-grandes

As casas investigadas (Quadro 1) estão locadas na zona rural de Serra Negra do Norte, região Seridó Potiguar do estado do Rio Grande do Norte - Brasil. A região, assim como toda extensão do Seridó, foi constituída pelo processo sesmarial e teve a economia do gado como base de sua estruturação.



Casa-grande Apaga Fogo



Casa-grande Dinamarca



Casa-grande Aroeira



Casa-grande Próxima a Dinamarca



Casa-grande Arroz



Casa-grande Próxima a Vapor



Casa-grande Barra da Carnaúba



Casa-grande Vapor



Casa-grande Carnaúba



Casa-grande Rolinha



Quadro 1 – Casas-grandes de Serra Negra do Norte.

Fonte: Assunção, Oliveira e Silva (2010), adaptado pela autora.

2.2 Considerações sobre o estudo comparativo

Com base em anteriores estudos, nos levantamentos e nas observações em campo, chegamos a algumas ponderações importantes sobre o patrimônio rural de Serra Negra do Norte. Ressaltamos que o estudo comparativo possibilitou a constatação de um cenário com resultados heterogêneos, mas dele depreendemos que a propensão para a degradação desse patrimônio é a tendência mais significativa.

Dentre as sete casas vistoriadas, somente **Apaga Fogo e Rolinha** estão em boa condição de uso. Ao longo desses anos, as casas passaram por melhorias e reparos que culminaram no bom estado de situação. Entendemos que esse fato está atrelado ao uso residencial por parte dos proprietários; quando destinados ao uso dos moradores da fazenda, que não contam com recursos, a conservação piora consideravelmente. Apesar disso, constatamos que são as edificações que mais sofreram com alterações, o que se reflete no estado de preservação. A inexistência de colaboração dos profissionais com domínio nas técnicas de preservação faz dessas intervenções uma preocupação a mais com relação à salvaguarda efetiva das casas-grandes.



Figura 2. Estudo comparativo casas-grandes Apaga Fogo e Rolinha.

Fonte: Assunção (2021).

A casa-grande **Aroeira**, edificação que passou por intervenção em suas fachadas, encontra-se internamente muito degradada. A modificação do uso original para o de apoio às atividades do criatório demonstra descuido por parte de seus proprietários. Aroeira apresenta-se íntegra quanto ao estado de preservação; sua conservação, contudo, é precária se considerarmos os problemas de degradação dos materiais em seu interior. Situação semelhante pode ser observada na casa-grande **Barra da Carnaúba**, ocasionada, principalmente, pela falta de manutenção durante todos esses anos. Segundo seus moradores, a edificação permanece exatamente como na nossa última vistoria em 2010. De fato, detectamos uma conservação precária, com problemas de degradação em suas fachadas e nos espaços internos.

Casa-grande Aroeira

- Área Demolido
- Nova Construção

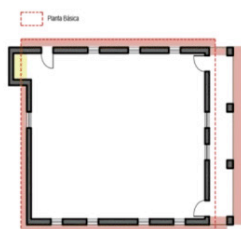
Estado de Conservação:
Precário (interno)
Estado de Preservação:
Íntegro



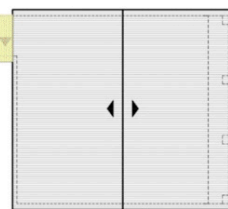
2010



2019



Planta Básica
Planta Baixa sem escala



Planta de Coberta sem escala



Casa-grande Barra da Carnaúba

- Nova Construção
- Retelhamento

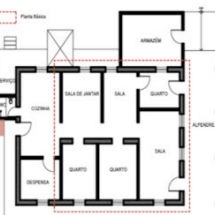
Estado de Conservação:
Precário
Estado de Preservação:
Pouco Alterado



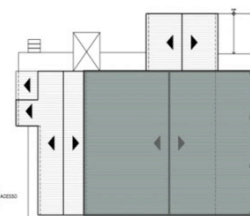
2010



2019



Planta Básica
Planta Baixa sem escala



Planta de Coberta sem escala



Figura 3. Estudo comparativo casas-grandes Aroeira e Barra da Carnaúba.

Fonte: Assunção (2021).

Desse conjunto, duas edificações passam por processo de arruinamento, **Arroz e Dinamarca**. No levantamento anterior já apresentavam partes do seu edificado em ruínas, quadro que se agravou durante os anos a ponto de Arroz somente expor, em forma íntegra, a sua fachada principal, e Dinamarca apresentar uma extensão de área arruinada ainda maior, além de elevada precariedade quanto à conservação por todo o perímetro.

Casa-grande Arroz

- Área Arruinada

Estado de Conservação:
Em Arruinamento/Arruinado
Estado de Preservação:
Íntegro



2010



2019



Planta Básica
Planta Baixa sem escala



Planta de Coberta sem escala





Figura 4. Estudo comparativo casas-grades Arroz e Dinamarca.

Fonte: Assunção (2021).

O pior cenário é o da casa-grande **Vapor**, onde o corpo principal está arruinado, tendo sido preservados apenas o alicerce e o anexo acoplado ao edificado posteriormente à construção principal. Segundo os moradores da região, a casa ruiu há anos. Seu desaparecimento remete nosso pensamento à perda de um importante exemplar gravado na memória popular por sua presença nas inúmeras histórias de seus tempos áureos. Esses fatos chamam nossa atenção para a possibilidade de um aumento no número de exemplares com o mesmo destino atrelado à casa de fazenda Vapor no âmbito de Serra Negra, assim como em outras localidades do Seridó Potiguar.

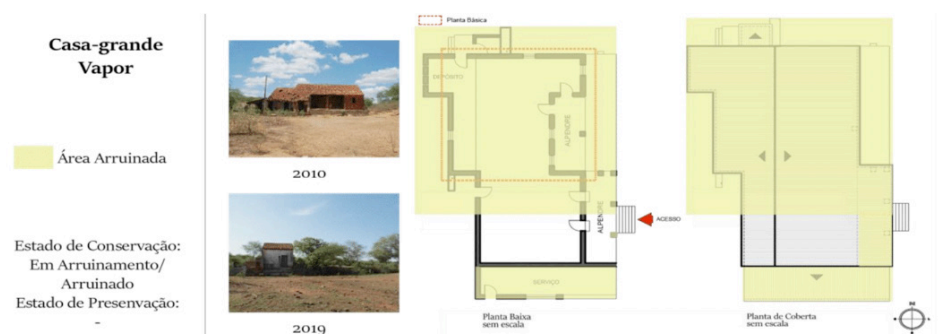


Figura 5. Estudo comparativo casa-grade Vapor.

Fonte: Assunção (2021).

Durante a vistoria, observamos que as intervenções realizadas nas casas-grandes foram executadas por conta própria. Apesar de darmos ênfase ao fator humano como parte integrante do patrimônio em análise, acreditamos que toda intervenção em edificações históricas, independentemente de seu estado de proteção legal, deve ser precedida de uma investigação técnico-científica capaz de identificar os agentes e os mecanismos de

deterioração - nesse caso, do bem rural - e de auxiliar no correto processo de prevenção e manutenção dessas construções. A realidade, porém, é diferente: as residências inspecionadas carecem desse suporte profissional, fato que acaba por acelerar a descaracterização da arquitetura sertaneja.

Ainda relativamente à preservação do patrimônio sertanejo na região Seridó Potiguar, o estado do Rio Grande do Norte conta com o amparo legal do Decreto nº 8.111, de 12 de março de 1981, com o apoio institucional do IPHAN e da Fundação José Augusto para os procedimentos administrativos de salvaguarda, além das iniciativas de conhecimento efetivadas nos âmbitos federal e estadual. Mesmo havendo esses suportes, entendemos que é necessário revisar as ações de proteção desse patrimônio, pois o estudo comparativo permitiu-nos verificar a inexistência de qualquer ação efetiva capaz de assegurar a preservação do patrimônio rural. Apesar de a cidade de Serra Negra possuir a Casa de Cultura Popular Oswaldo Lamartine de Faria, onde funciona um Museu voltado à cultura sertaneja, atestamos que essa instituição não promove ações que incluam o patrimônio rural.

A situação pode ser estendida a outras localidades do Seridó, a exemplo da casa-grande Timbaúba dos Gorgônios, em Ouro Branco, única edificação que, por seu interesse histórico e arquitetônico, é tombada em âmbito estadual desde 1987 e está completamente abandonada pelo poder público.



Figura 6. Casa-grande Timbaúba dos Gorgônios.

Fonte: Assunção, Oliveira e Silva (2010).

Ressaltamos que a Arquitetura sertaneja resulta da construção da coletividade através dos tempos e, por esse motivo, a preservação, em um movimento dinâmico, depende do envolvimento das pessoas, de suas vivências e necessidades. O patrimônio rural é parte integrante da paisagem sertaneja, atribuindo valores e uma identidade que não pode ser conferida isoladamente, mas com a apreensão do convívio entre a natureza, os espaços construídos e ocupados, os modos de produção, as atividades culturais e

sociais, numa relação complementar. Por isso, entendemos a importância da revisão das políticas de preservação no território do Seridó Potiguar com o direcionamento para uma gestão sistêmica e compartilhada, unindo o fator humano e social, cuja interação mantém vivo o patrimônio sertanejo.

Diante das reflexões feitas, relembramos que a realização dessa análise comparativa surgiu do interesse em aprofundar a documentação existente, em específico a do relatório técnico Inventário do patrimônio rural do Seridó: Caminhos do Seridó (ASSUNÇÃO; OLIVEIRA; SILVA, 2010), e de contribuir para o monitoramento do patrimônio rural, motivação reafirmada com a comprovação de que os exemplares carecem de uma política que suporte o patrimônio remanescente do ciclo do gado.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adaptação às condicionantes locais e a relação com os recursos existentes determinaram não só a produção da arquitetura mas também o modo de vida e as manifestações culturais na Ribeira do Seridó. A construção das casas-grandes passa a ser memória viva da apropriação humana junto às condições naturais. O século XIX, portanto, é marcado pelo legado de um significativo número de habitações rurais nas fazendas de criar gados, construídas sob a técnica dos tijolos de barro, representam o testemunho vivo da história do Seridó Potiguar e de sua gente.

Neste artigo merece realce a realização de um monitoramento para a coleta de informações sobre o estado de situação de algumas casas-grandes com o objetivo de fomentar intervenções futuras, além da produção de uma documentação atualizada sobre a conservação e a preservação desse patrimônio. Chegamos à conclusão de que o patrimônio rural, de um modo geral, carece de políticas capazes de preservá-lo. Observamos que, além dos inventários e estudos desenvolvidos, até o momento nenhum projeto com foco na recuperação desses bens está previsto, seja em nível privado ou público.

O diagnóstico do estado de situação alerta para a propensão à degradação dos exemplares relacionados ao ciclo do gado em Serra Negra do Norte, assim como em outras regiões do Seridó Potiguar. Observamos que o instrumento do tombamento, presente em Timbaúba dos Gorgônios, uma das edificações inventariadas (IPHAN, 2012), não suporta o patrimônio sertanejo, o que torna imprescindível centrarmos nosso olhar na revisão das políticas de preservação direcionadas para uma gestão sistêmica no território e que envolva tanto os órgãos de proteção quanto os fatores social e humano.

Pretendemos dar continuidade a esta pesquisa de forma que possa contemplar, empiricamente, os outros cinco municípios da região analisados no relatório técnico (ASSUNÇÃO; OLIVEIRA; SILVA, 2010) - Ipueira, Jardim de Piranhas, Ouro Branco, São João do Sabugi e Timbaúba dos Batistas. Dessa maneira, teremos a oportunidade de ampliar o monitoramento do patrimônio rural, discutir os processos de patrimonialização e

abordar diferentes questões e perspectivas de análise.

Por fim, afirmamos que a preservação desse patrimônio rural constitui uma oportunidade não só para o desenvolvimento do território mas também para a valorização dos recursos endógenos. Um dos desafios que se apresentam é envolver efetivamente, além do poder público, as populações nesses processos, promovendo a conscientização da importância que representam para a gestão e a salvaguarda do patrimônio. Nesse sentido, esperamos que as reflexões aqui tecidas estimulem ações que visem à preservação da arquitetura sertaneja no âmbito do Seridó Potiguar.

AGRADECIMENTOS

A autora agradece aos moradores, aos proprietários das casas-grandes visitadas, pela gentileza de abrirem as portas de suas moradas e de sua existência, aos sertanejos que conheceu à época do Inventário de Conhecimento do Patrimônio Rural da Região do Seridó Potiguar, pelo novo acolhimento, e ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional por meio da Superintendência do Rio Grande do Norte – IPHAN/RN.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Maria Rita de Lima; OLIVEIRA, Marina Medeiros de; SILVA, Nathália Pereira da. **Inventário do patrimônio rural do Seridó: caminhos do Seridó**. Relatório técnico de trabalho IPHAN. Natal: IPHAN/ RN, 2010.

ASSUNÇÃO, Maria Rita de Lima. **Arquitetura na Paisagem Sertaneja: estudo sobre as casas-grandes das fazendas de gado na Ribeira do Seridó** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Editora Fi, 2021.

BORGES, Ariane Magda. **Vernaculares: a casa de fazenda seridoense do século XIX como exemplo de adaptação ao clima semiárido**. 2015. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/21171>. Acesso em: 10 set. 2018.

DINIZ, Nathália Maria Montenegro. **Velhas fazendas da Ribeira do Seridó**. 2008. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-04032010-143402/pt-br.php>. Acesso em: 2 set. 2018.

DINIZ, Nathália Maria Montenegro. **Um sertão entre tantos outros**. Rio de Janeiro: Versal Editores, 2015.

FARIA, Juvenal Lamartine de. **Velhos costumes do meu sertão**. Rio de Janeiro: Fon-fon e Seleta, 1965.

FEIJÓ, Paulo Heider Forte. **A arquitetura tradicional de Acari no século XIX: estudo comparativo entre a casa de fazenda e a casa urbana**. 2002. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismos) - Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2002.

IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Inventário de Conhecimento do patrimônio rural da região do Seridó Potiguar**. Natal: IPHAN/RN, 2012.

LIMA, Pedro de. **Arquitetura no Rio Grande do Norte: uma introdução**. Natal: Cooperativa Cultural Universitária, 2002.

MACÊDO, Muirakytan K. de. **Rústicos cabedais: patrimônio e cotidiano familiar nos sertões da pecuária (Seridó – séc. XVIII)**. Natal: Edufrn, 2015.

MEDEIROS FILHO, Olavo de. **Velhos inventários do Seridó**. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1983.

RIO GRANDE DO NORTE. **Decreto nº 8111, de 12 de março de 1981**. Natal: Governo do Estado do Rio Grande do Norte, 1981. Disponível em: http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/secretaria_extraordinaria_de_cultura/DOC/DOC000000000010573.PDF. Acesso em: 10 nov. 2018.

ROSA, Guimarães. **Grande Sertão: veredas**. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1956.

SOBRE A ORGANIZADORA

JEANINE MAFRA MIGLIORINI - Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, em Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), em Tecnologia de Design de Interiores e em Tecnologia em Gastronomia pela Unicesumar; Especialista em História, Arte e Cultura, em Docência no Ensino Superior: Tecnologia Educacionais e Inovação e em Projeto de Interiores e Mestre em Gestão do Território pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Educadora há treze anos, iniciou na docência nos ensinos fundamental e médio na disciplina de Arte. Atualmente é professora no ensino superior da Unicesumar. Arquiteta e urbanista, desenvolve projetos arquitetônicos. Escolheu a Arquitetura Modernista de Ponta Grossa – PR como objeto de estudo, desde sua graduação.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade arquitetônica 301, 315, 317

Agache 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 195, 196, 197

Arquitetura emergencial 267, 272, 273, 274, 275

Arquitetura moderna 57, 116, 118, 122, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 146, 147, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 160, 161, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 182, 183, 186, 197, 242, 244, 299

Arquitetura vernacular 68

C

Conservação urbana 82, 99, 150

Consumo e apropriação espacial 225

D

Desterritorialização 263, 267, 268, 269, 272

Diáspora africana 82, 83, 84, 86, 96

Dimensão ribeirinha 288, 289, 290, 292, 293, 295, 296, 298

Dinâmica da cidade 225

E

Economia criativa 225, 226, 230, 233, 236, 237

Educação patrimonial 91, 92, 96, 97, 214, 216, 217, 220, 221, 223, 224

Espaço urbano 45, 52, 53, 55, 56, 62, 63, 67, 159, 220, 222, 225, 236, 302

Estação ferroviária 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 235, 236, 237

H

Habitação social 278, 284, 286

I

Investigação projetual 128

IPHAN 2, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 69, 70, 72, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 98, 114, 141, 173, 176, 189, 194, 195, 197, 224, 299

M

Mercado municipal 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 112

Modernismo 99, 100, 105, 139, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 195

Monumento nacional 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42

N

Normatização 23, 301, 307, 310

P

Paisagem cultural 54, 69, 99, 108, 150, 151

Paisagem sertaneja 68, 78, 80

Patrimônio cultural 14, 16, 18, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 32, 33, 35, 42, 82, 83, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 99, 100, 105, 113, 118, 126, 137, 176, 184, 214, 216, 218, 221, 237

Patrimônio digital 13, 26

Patrimônio histórico 33, 34, 35, 39, 43, 44, 51, 52, 54, 55, 67, 80, 81, 82, 90, 105, 113, 114, 139, 146, 173, 176, 233

Patrimônio moderno 116, 118, 122, 125, 126, 138, 171

Patrimônio rural 68, 69, 70, 72, 74, 78, 79, 80, 81

Patrimônio urbano 82, 99, 102

Pertencimento 31, 90, 214, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 263, 267, 272, 274, 275

Planejamento urbano 23, 44, 55, 62, 197, 225, 230, 231, 233, 236, 237

Projeto de arquitetura 288, 289, 293, 294, 299, 300

R

Reforma psiquiátrica 255, 256, 261, 262, 264, 265, 266

Representações sociais 44, 51, 52, 264, 275

Requalificação urbana 225, 236, 238

Residência universitária 146, 148, 149, 301, 302, 303, 307, 308, 309

Restauração crítica 1, 2, 4, 8, 10

Rotas culturais 99

T

Técnicas de registro 13, 21, 26

Tombamento 5, 23, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 41, 42, 43, 79, 88, 92, 105, 114

Turismo cultural 37, 82, 83, 90, 96, 98, 99

Turismo étnico- afro 82, 83, 84, 96

U


Urbanismo 12, 13, 14, 80, 85, 99, 108, 113, 114, 116, 126, 127, 128, 129, 137, 139, 140, 150, 151, 163, 171, 172, 174, 183, 184, 185, 187, 188, 192, 194, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 204, 206, 212, 213, 214, 216, 217, 238, 240, 247, 254, 256, 260, 265, 287, 288, 294, 298, 299, 318

Urbanismo colonial 199, 204

Arquitetura e Urbanismo:

PATRIMÔNIO, SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA 2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Arquitetura e Urbanismo:

PATRIMÔNIO, SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA 2

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br